

EFICÁCIA DA TOLTRAZURILA CONTRA *Eimeria* spp. EM BOVINOS NATURALMENTE INFECTADOS, NO NOROESTE DO PARANÁ

Julio Sylvio Bortolato Dias¹; Mateus Pascotto do Nascimento¹; Andressa Duarte Lorga¹; Luciana Maffini Heller¹; Raquel Granato Alves Rodrigues¹; Karen Tiemi Akashi¹; SAKAMOTO, Claudio Alessandro Massamitsu Sakamoto²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – UEM/Umuarama-PR

² Docente do curso de Medicina Veterinária e do Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade - UEM/Umuarama-PR.

O Brasil ao longo dos anos vem se mostrando um grande produtor e exportador de carne bovina e produtor de leite. Especialmente a região sul do país tem se mostrado responsável por grande parte desta parcela. A eimeriose bovina é uma doença intestinal causada por protozoários parasitas do gênero *Eimeria*. Animais adultos são geralmente portadores assintomáticos que muitas vezes servem como uma fonte de infecção para os animais jovens, que são mais suscetíveis às parasitoses, sendo o seu tratamento geralmente feito de forma preventiva. Várias espécies de *Eimeria* têm sido relatadas como patogênicas em bovinos, causando vários sintomas clínicos, mas principalmente a diarreia aguda ou crônica. As duas espécies mais patogênicas são *E. bovis* e *E. zuernii*, sendo comum a infecção por mais de uma espécie nos animais afetados. A infecção do hospedeiro se dá pelo ciclo oro-fecal, ou seja, os animais ingerem os oocistos que são eliminados nas fezes e estão no ambiente. As fezes com oocistos podem estar contaminando a água, alimentos ou as instalações em que vivem e que quando ingeridos poderão causar danos ao hospedeiro. Por isso a higiene e o manejo ambiental são de extrema importância para seu controle. No organismo do animal quando os esporozoítos e merozoítos rompem as células que penetram, causam danos e consequências nos processos digestivos. Os sinais clínicos da doença aparecem normalmente nos animais jovens, sendo eles diarreia sanguinolenta, desidratação, perda de peso, anorexia e apatia. Um grande número de drogas tem sido recomendado para o tratamento da coccidiose dos ruminantes, dentre eles a toltrazurila. Este anticoccídeo é um princípio ativo da classe das triazinonas, que tem como ação alterações nos processos respiratórios mitocondriais de todas as formas evolutivas de *Eimeria*, apresentando uma alta margem de segurança. É também muito utilizado no tratamento contra coccidiose aviária em frangos de corte. O efeito residual do fármaco estudado é de aproximadamente 60 dias. Para o experimento foram selecionados 30 bovinos naturalmente infectados com eimeriose pesando entre 50-250 kg, com idades entre 2 a 6 meses, com contagem de oocistos por grama de fezes (OoPG) superior a 100. Após uma triagem os animais foram identificados e divididos aleatoriamente em dois grupos, controle e tratamento. Após serem selecionados os bovinos com contagens de OoPG superior a 100, foram coletadas fezes diretamente do reto de cada animal. A partir do dia do tratamento (Dia 0), foram realizados exames de contagens de OoPG nos dias 3, 7, 14, 21 pós-tratamento, e a cada 7 dias, até a eficácia ser inferior a 80% em duas análises consecutivas. As avaliações eram realizadas em no máximo 24 horas pós-coleta. Os As contagens de OoPG foram realizadas conforme técnica descrita por Gordon & Whitlock (1939), modificado por Ueno & Gonçalves (1998). No total foram realizadas oito coletas. A média no dia D0, médias das contagens de OoPG dos dias -3, -2 e -1, do grupo controle e tratado foram de 315,56 e 298,89, respectivamente. No grupo tratado houve uma eficácia elevada já no D3 (94,0,5%), e índices máximos (100%) no 7º e 14º DPT. Nos dias 21º (98,89%) e 28º DPT (88,37%) eficácias elevadas continuaram a ser observadas. No 35º e 42º DPT as eficácias reduziram para 70,42% e 50,04%, respectivamente. No grupo controle, os percentuais de redução de OoPG em relação às médias do dia zero, oscilaram entre zero e 25%, não havendo uma redução ou aumento significativo ($P > 0,05$) entre as médias de todas as datas experimentais. Já o grupo tratado com toltrazurila, todas as datas pós-tratamento foram significativamente inferiores em relação às médias do grupo controle. Comparando os resultados obtidos através dos dois

XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e IX Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária 23 a 26 de outubro de 2017 – CCA/UEM/Umuarama-PR

grupos (tratamento e controle), podemos dizer que o anticoccídeo toltrazurila alcançou eficácias elevadas contra a *Eimeria* spp. do 3º ao 28º DPT.

Palavras chave: Eimeriose, antiparasitário, coccidiose.